

CAMINHOS DE PEABIRU: HISTORIA, CULTURA E TURISMO

RESUMO Este trabalho tematiza o estudo de caso da geração de emprego e renda por meio do turismo histórico, de aventura, cultural e ecológico. Tem como objeto a análise do uso do potencial turístico reprimido do milenar Caminhos de Peabiru na cidade de Peabiru-Pr e região por meio do Projeto Caminhos de Peabiru: História, Cultura e Turismo iniciado em 2016 com o intuito de gerar empregos, renda, sentimento de pertencimento e atrair turistas e receitas a cidade. Justifica-se o trabalho no sentido de que a região de Peabiru-Pr insere-se numa faixa de pobreza advinda da concentração de terras, desigualdade social e econômica, indústria incipiente, comércio e serviços estagnados. Desta feita o turismo surge como segmento gerador de perspectivas para o bem estar da região. Metodologicamente caracteriza-se por um empenho qualitativo no qual fez-se uso de bibliografia pertinente em livros, revistas e afins, impressos e eletrônicos, bem como uso dos dados aferidos na aplicação do Projeto Caminhos de Peabiru na cidade de Peabiru-Pr. Percebeu-se que mediante ao trabalho já executado, mesmo de forma inicial houve progressos a economia local, pois se agregou renda à população, aos restaurantes, panificadoras, postos de gasolina e criaram-se empregos diretos e indiretos em momentos de eventos semanais principalmente na realização de caminhadas sobre trajetos dos Caminhos de Peabiru na modalidade de Acquatrekking.

Palavras Chave Turismo. História. Cultura. Caminhos de Peabiru. Emprego.

Renda. 1 INTRODUÇÃO

Os hábitos de um local podem sempre parecer corriqueiros diante de suas próprias tradições, assim como suas belezas naturais, história e costumes. Por vezes o que está próximo parece estar longe de uma interculturalidade, pois para se enxergar a nossa cultura é necessário conhecer a do outro.

Desta feita é que a cidade de Peabiru, no coração do estado do Paraná, sempre teve uma riqueza inexplorada. Dona de um potencial turístico reprimido possui um tesouro o qual nunca foi utilizado, riqueza material e imaterial única: os Caminhos de Peabiru. Concomitante a isto, tem-se o que nenhuma outra cidade do mundo tem

na riqueza singular de seu nome “Peabiru.” Percebe-se que de forma alegórica tinha-se um baú na sala de estar repleto de moedas de ouro no qual se acostumou a tomar

como objeto comum e este nunca fora aberto. Neste baú estão os Caminhos de Peabiru, riqueza histórica, cultural, ambiental e turística reprimida e inexplorada até então.

Peabiru, no estado do Paraná está numa região com altos índices de pobreza, cuja economia é pautada na agricultura imiscuída em uma concentração brutal de terras compondo um quadro de desigualdade social e econômica, rede de serviços com baixa capacitação técnica, comércio com mentalidade retrógada e um parque industrial incipiente. Neste âmbito em base ao exposto pela Organização das Nações Unidas - ONU de que o turismo é responsável por 7% das exportações mundiais e por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) global o turismo (CAZARRÉ, 2017) vislumbra-se que tal segmento é a via de progresso e a geração de renda e emprego para o futuro de uma região de extrema pobreza e sem perspectivas, pois como assevera Conte (2013, p. 414) além de capacidade de impulsionar melhorias nos

resultados da balança comercial e estimular a economia por meio da geração de emprego e receita, o turismo se apresenta como uma “atividade que envolve pessoas, relações e expectativas.”

Assim, visando potencializar a atração de novos turistas para a cidade gerando emprego e renda de forma eficaz e real, além de promover a “transferência de PIB” por meio da atração de turistas a cidade no atrativo histórico e cultural é que se recorre ao potencial dos Caminhos de Peabiru na cidade de Peabiru-Pr.

Primeiramente estribado em dados arqueológicos, históricos e fontes orais almejou-se consolidar turística e culturalmente os Caminhos de Peabiru nas construções teóricas dos munícipes a partir do ano de 2016. Depois em um segundo momento buscou-se e busca-se promover e atrair benesses turísticas acerca do tema impulsionando a cultura e a economia local. Em seguida em um terceiro momento

atrair a visitação de turistas regionais, estaduais e estrangeiros, projetando externamente sua a riqueza cultural, histórica e turística no Brasil. Buscou-se atuar na mudança econômica e social da comunidade fomentando a história e a cultura e transversalmente o Turismo, ensejando atrair o turismo em âmbito de circunscrição de 20 km ao redor da cidade de Peabiru, depois 40km, 100 km e *a posteriori* em nível estadual, nacional e internacional, impulsionando o incremento da hotelaria, da

gastronomia, do artesanato e do comércio em geral por meio destas visitas.

De forma transversal objetivou-se fortalecer o senso de identidade histórica e cultural regional por meio dos Caminhos de Peabiru e promover riquezas a sua gente.

Logo, esta é a essência na análise da aplicação do Projeto Caminhos de Peabiru na cidade de Peabiru-Pr.

2 A CIDADE DE PEABIRU NO CONTEXTO REGIONAL

O Município de Peabiru, emancipado em 14 de dezembro de 1952, situa-se na Mesorregião Centro-Ocidental do Estado do Paraná local por onde passava o milenar Caminhos do Peabiru. Conta com uma população de 14.624 habitantes, sendo que 4.944 deste vivem em situação de pobreza. Embora tenha 1.806 alunos matriculados no ensino fundamental e 587 no ensino médio apresenta índice de 10,42% de analfabetismo, dentro de um IDH-M de 0,736 Destes, 80,81% estão na área urbana e 19,19% na área rural. Desta forma, em um município de caráter agrícola, nasce um antagonismo pela população urbana ser maior o que torna o passado ainda mais obscuro, invisível, haja vista que a raiz da história municipal e regional estribada em fatos rurais do passado fica sufocada pelo cotidiano urbano presente. (IBGE, 2015; IPARDES, 2012).

Situa-se numa região polarizada pela cidade de Campo Mourão, regionalizada pela COMCAM-Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, caracterizada pela produção agrícola e de pecuária. É uma região paradoxalmente rica e ao mesmo tempo pobre, haja vista a grande produção agrícola em uma concentração de terras que canaliza a riqueza nas mãos de poucos, conforme o Índice GINI de 0,550, nível alarmante para nossas terras.¹

Tal cenário de pobreza foi caracterizado no I Fórum de Desenvolvimento Regional realizado em Campo Mourão, estado do Paraná em novembro de 2017 quando o pesquisador Adalberto Dias relatou que a Microrregião de Campo Mourão tem como principais problemas o aumento de idosos e diminuição de jovens, dificuldades para a gestão dos resíduos sólidos, violência nas escolas públicas,

¹ O Coeficiente Gini é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Conrado Gini em 1912. Mede o grau de uma distribuição de renda e terras cujo valor varia de “zero” (perfeita igualdade) até “um” (desigualdade máxima). De acordo a ONU, o Brasil é o segundo país do mundo com maior concentração da propriedade da terra, só perdendo para o Paraguai, que está em primeiro lugar (Paraguai 0,880: Brasil 0,856). Em 1995, o Estado Maranhão atingiu o índice de 0,903 quase o valor de 1,00. (BASSI, KLEIN, MAFRA, ROCHA, 2012, p. 79).

desigual distribuição de renda, projeção de redução de população para os próximos anos em 23 dos 25 municípios até 2040, estimando a evasão de cerca de 60 mil habitantes, além do esvaziamento dos municípios que infere na brutal queda de transferências do FPM - Fundo de Participação dos Municípios (UNESPAR, 2017).

Neste mesmo fórum, a Técnica do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS Maria Dolores Barrionuevo Alves relatou que a reforma da previdência prevista pode ser negativa para o futuro das cidades uma vez que grande parte dos municípios movimenta como seu dinheiro as divisas oriundas de aposentadorias e com os cortes recorrente de benefícios muitas cidades ficarão sem fluxo de dinheiro, pois conforme afirma a técnica em 2017 de 21.000 pessoas que recebiam auxílio doença apenas 5.000 continuaram a receber (UNESPAR, 2017).

Outro dado que matiza a região na qual a cidade de Peabiru se insere relaciona-se ao que relata a assistente social da Prefeitura Municipal de Campo Mourão PR Tânia Backschat a qual sublinha que ultimamente observa-se a grande saída de jovens dos municípios, e que inserido numa pesquisa recentemente realizada informou que entre os professores 32% têm graves problemas de saúde. A assistente social relatou também que nos últimos dois anos existem crianças e adolescentes desmaiando nas escolas, pois carecem de alimentação em suas casas. Ressaltou que é mister realizar um estudo do cadastro único do governo federal para mapear e deixar claro o aumento do trabalho infantil, o aumento da pobreza e o corte de benefício aos idosos na região. (UNESPAR, 2017).

Assim, a cidade de Peabiru localiza-se numa região de extrema pobreza e com poucas perspectivas de vida digna. Caracteriza-se por um município de incipiente industrialização, cuja base econômica é estribada na produção agrícola e prestação de serviços com pouca capacitação técnica e comércio com mentalidade retrógrada. Desta feita é diante deste cenário e dos dados sócio-econômicos apresentados que projetos e acontecimentos fazem necessário a comunidade local. E eis que o Turismo surge como a grande perspectiva para reverter este quadro municipal e

regional de pobreza, miséria e desesperança no explorar de forma positiva e sustentável turisticamente falando de todo potencial, histórico, cultural e de aventura dos lendários Caminhos de Peabiru em prol das comunidades que o cerca.

3 OS CAMINHOS DE PEABIRU

No ano de 1639, o Padre Jesuíta Antônio Ruiz de Montoya na obra **História da conquista do Paraguai: Rio da Prata e Tucumam** faz menção a um caminho com oito palmos de largura que corria pelas terras do Brasil. Não o denomina como “Caminho de Peabiru”. O nome Peabiru provavelmente é um nome não indígena cuja terminologia aportuguesada é oriunda do falar dos índios Guarani do possível termo *Peabeyú*, que na língua Guarani tem o significado de “Caminho Antigo de ida e volta” ou “Caminho Gramado Amassado”.

Possivelmente os Caminhos de Peabiru configuravam-se como uma trilha transcontinental que ligavam o Oceano Pacífico ao Oceano Atlântico em uma rota principal entremeados por inúmeros ramais caracterizados por certa profundidade e seu revestimento superficial por gramíneas.

O ramal principal cortava a América do Sul Brasil perfazendo cerca de 3.000 quilômetros de trilha. Compunha-se provavelmente este ramal pela recepção de ramificações secundárias que conduziam até o caminho principal entrecortado por picadas e caminhos os quais conduziam ao ramal principal e aos caminhos secundários ligando diversos povoamentos indígenas. Segundo Barros e Colavite:

Algumas características o diferenciavam de outros caminhos, ao longo de seu percurso apresentava aproximadamente 08 (oito) palmos de largura, o equivalente a 1,40 metros (um metro e quarenta centímetros) e 0,40 metros (quarenta centímetros) de profundidade, sendo todo o percurso coberto por uma espécie de gramínea que não permitia que arbustos, ervas daninhas e árvores crescessem em seu curso evitando também a erosão, já que era intensamente utilizado. (BARROS E COLAVITE, 2009, p. 87).

Como assinalam Barros e Colavite (2008, p. 88) este ramal principal tinham duas ramificações na qual “uma que vinha do litoral de Santa Catarina e outra do

litoral de São Paulo, encontrando-se no primeiro planalto Paranaense por onde seguiam, em sentido oeste, passando pelo Mato Grosso do Sul, Paraguai, Bolívia e Peru.” Para se locomoverem, os indígenas percorriam estas terras por caminhos, os quais seriam a “via de acesso ao interior do continente [...], rota pré-colombiana, que cortava o

território paranaense [...] estendendo ao rio Paraná, atravessando os rios Tibagi, Ivaí e Piquiri, prosseguindo até o Peru e a costa do pacífico” (AGUILAR, 2002, p. 87). De acordo com Sinclair Pozza Casemiro, da memória de moradores antigos da região de Campo Mourão sobre os caminhos de Peabiru, emerge a lembrança de que.

[...] ali era um trio estreito, de uns oito a dez palmos de largura, fundo, por onde os índios e jesuítas passavam, a caminho para Fênix, Pitanga e arredores. Era um trio pelo qual se penetrava na densa floresta, habitada por toda espécie de animais e por onde os indígenas transitavam, entrecortando as árvores, os morros. Muita cerâmica e objetos líticos foram e ainda são encontrados, porém agora é que se vem despertando consciência da população quanto a sua preservação e documentação. (CASEMIRO, 2006, p. 59).

Segundo Bond (2004) este provável caminho levava-os indígenas Guarani a “Terra Sem Mal” ou ao “Yvy Marã e’y”, permeando toda a sua vida material e espiritual. No Paraguai o caminho aparece com outros nomes, como: Peavijú, Peavirú e Tape Avirú, significando, “Caminho Batido”, “Caminho Pisado” e “Caminho Amassado”. Esta rede de diversos caminhos serviram de meio de inserção de colonizadores europeus, jesuítas e bandeirantes pelas terras do Paraná. Dentre estes está a passagem do espanhol Alvar Nuñez Cabeza de Vaca.

Dentre estes vestígios arqueológicos deixados, segundo o IPHAN dezenas de sítios arqueológicos foi registrado na Região de Campo Mourão, os quais que comprovam a ocupação humana na região anterior a chegada dos europeus no século XVI. Porém provavelmente há diversos outros sítios a serem registrados haja vista as condições de permanência e trânsito dos povos históricos e pré-históricos na área. Sabe-se que na área do médio Rio Ivaí e Rio Piquiri situada outrora no território do *Guayra*², abriga informações históricas e arqueológicas sobre a ocupação indígena, configurando-se regiões de alta densidade de sítios

arqueológicos pré-históricos e históricos (MOTA, 2012, P. 106).

² *Guayrá* foi uma grande região geográfica no Brasil meridional em grande parte coincidente com o atual estado do Paraná, que fazia parte do Império Espanhol como um território pertencente ao governo do Rio da Prata e Paraguai, até divisão em 1617, data em que foi incluída no governo do Paraguai, e foi inicialmente chamada de Gobernación del Guayrá. A palavra **Guayrá** vem do nome de um cacique da região chamado Guayrá ou Guayracá.

Diante desta riqueza histórica é que se estabeleceu o Projeto Caminhos de Peabiru: História, Cultura e Turismo, visando gerar emprego, renda e sentimento de pertencimento por meio do turismo.

4 PROJETO CAMINHOS DE PEABIRU: O TURISMO COMO ELEMENTO DO FUTURO

Como sublinha Cazarré (2017) em 2014, 582 milhões de turistas visitaram países da União Europeia e conforme dados do Parlamento Europeu, o turismo na UE representa, direta e indiretamente, aproximadamente 10% do PIB e dos empregos no Velho Continente, além de gerar recursos em outros setores como da agricultura, alimentos, construção, transportes, indústrias culturais e criativas, têxteis e construção naval. E ainda conforme assevera Cazarré (2017, p. 2) “numa época em que muitos postos de trabalho estão sendo substituídos por máquinas o turismo continua sendo um setor que necessita de mão de obra humana e que gera muitos empregos.”

Exemplo da força do turismo em mudar a realidade local e agregar emprego e renda a população circundante se dá por Foz do Iguaçu-PR, a qual de forma gradativa se estabeleceu como polo turístico mundial haja vista que:

[...] é importante destacar que a atividade turística despontava na cidade em 1915, porém as visitas às Cataratas do Iguaçu ocorriam de maneira bastante rústica, e eram poucos aqueles que encaravam aproximadamente sete horas de percurso em carroça para conseguir chegar até as quedas. Durante as décadas seguintes, de forma bastante lenta, a cidade foi sendo estruturada para receber seus visitantes, mas apenas no final da década de 1960, atrelada à

construção da Ponte da Amizade e BR 277, é que a atividade turística se fortaleceu (SCHIMMELPHENG, 1991). Na década de 1970, o início da construção de Itaipu e a inauguração do aeroporto internacional fortaleceram o turismo e o número de visitantes nas Cataratas do Iguaçu aumentou (CATTA, 2002). (CONTE, 2013, p. 417).

Neste âmbito, percebe-se que o trabalho em Foz do Iguaçu-PR durou décadas seja de forma planejada e também não planejada, tendo como base seus atrativos naturais e depois seus atrativos artificiais estabelecendo a cidade como o segundo ponto turístico mais visitado do Brasil atrás somente do Rio de Janeiro (EMBRATUR, 2009).

Assim, diante da premissa de um projeto planejado, tal como o Projeto Caminhos de Peabiru: História, Cultura e Turismo atesta-se que o almejo de resultados de emprego e renda a população local e regional por meio do turismo pode se dar de forma mais rápida, haja vista também a velocidade das comunicações, prevendo-se que em 10 anos a partir do ano de 2016 Peabiru-Pr e região já poderão colher resultados animadores.

Obviamente Peabiru-Pr não tem a beleza natural tácita das Cataratas do Iguaçu, entretanto atrelando as micro belezas naturais de Peabiru-Pr como Trilhas e Acqua Trekking's por onde passavam os Caminhos de Peabiru cercado por saltos, cachoeiras, fontes de água limpa, floresta exuberante, rios, correntezas, colinas com visão de vales, na junção com os atrativos artificiais de seu Centro Histórico, Museu Caminhos de Peabiru, Marco Zero dos Caminhos, Igreja Católica em estilo Gótico e Portal do Índio tem-se aí um potencial turístico que se torna um produto e uma marca. Ressalta-se ainda a proximidade com as ruínas Vila Rica de Espírito Santo, cidade espanhola do século XVII hoje cidade de Fênix-PR.

Desta feita o Projeto Caminhos de Peabiru reveste-se desta verve na qual pela ação do Turismo podem-se gerar novos empregos e renda. Para tal, as ações são contínuas, no desenvolvimento de diversos projetos culturais, buscando formas de fomentos externos, como na ligação do projeto com os programas e ações governamentais.

Entretanto, Peabiru está inserido num potencial cultural e turístico reprimido, uma vez que a população local pouco sabia da existência e importância destes caminhos para a cidade. Ao menos sabiam o significado do termo Tupi-Guarani que vem de

Peya beyu, “Caminho Gramado Amassado”³. O desconhecimento abrangia tanto crianças, como jovens e adultos.

Desta forma o diagnóstico de pertencimento e de identidade histórico cultural nos cidadãos ainda necessitava de ajustes mesmo com estabelecimento do Museu Municipal Caminhos de Peabiru, criado pela Lei Municipal n.º 563, de 06 de março de 2007, situando-se na Avenida Dr. Didio Boscardim Bello, n.º 977, na cidade. Por outro lado, como já ressaltado, a cidade tendo como base a economia agrícola contava e conta com muitos jovens e população em idade ativa desempregados. Em 2016,

³ Alguns pesquisadores dão variantes ao nome Peabiru, como “Caminho do Sertão”, “Caminho de Ida e Volta”, “Caminho Batido”, “Caminho Pisado” entre outros.

segundo o IBGE (2016) numa região de 25 municípios Peabiru-Pr estava em 19º lugar em geração de novos empregos.

Logo, tendo em vista que o termo “Peabiru” remete ao milenar Caminho do Peabiru, tem-se o norte condutor de ações que é por meio do comprometimento do poder público com a política turística e cultural atrelado à iniciativa privada e comunidade que se pode realçar este riquíssimo imaginário histórico subjacente, fazer aflorar e estabelecer o entendimento e convivência do cidadão com o passado e assim se projetar para o futuro. Desta forma a identidade cultural do cidadão se afirma. Há um crescimento cultural, social de todos e como citado, grande parte da população vive na linha de pobreza, vítimas da concentração de terras e renda, falta de perspectivas de emprego principalmente aos jovens, uma vez que a agricultura modernizada pouco utiliza mão de obra. Eis aí o sentimento de pertencimento como primeiro passo ao estímulo de produtividade e geração de renda.

De uma agricultura excludente, de uma indústria incipiente, o turismo histórico e cultural surge como a via e a melhor via para agregar emprego e renda aos cidadãos da cidade.

5 PROJETO CAMINHOS DE PEABIRU: HISTORIA, CULTURA E TURISMO

O Projeto Caminhos de Peabiru é gerido pela Divisão de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Peabiru e Associação Artística Expressão Cultural-AEC (sem fins lucrativos) em parceria com outras entidades da sociedade civil organizada e iniciativa privada, escolas estaduais e municipais, universidades e adeptos. Iniciou-se em 2016 com a nomeação por meio de Portaria pelo poder público municipal da “Comissão de Resignificação dos Caminhos de Peabiru” que tinha por objetivo fomentar o turismo na cidade utilizando o nome Peabiru de forma sustentável e agregadora de renda e emprego. Desta comissão esboçou-se o projeto no início de 2017, o qual se fundamentava em três objetivos fundamentais: 1-gerar empregos; 2-gerar renda na captação de divisas externas; e 3- solidificar o sentimento de pertencimento dos moradores com sua cidade e com sua história.

Tais objetivos foram e são embasados em quatro etapas que se imiscuem, entrelaçam e se concatenam constantemente sem prazo de início e fim.

- **1-Etapa Histórica:** levantamento histórico da cidade e região e de fundamentos, como artefatos líticos, de cerâmica, da presença pretérita nestas terras e assim traçar por onde passavam os caminhos de Peabiru, suas rotas, suas possibilidades;
- **2- Etapa Cultural:** estabelecer no imaginário da população o nome Caminhos de Peabiru, bem como por meio de ações nas escolas e sociedade levarem o entendimento a todos o que eram os Caminhos de Peabiru;
- **3-Etapa Ambiental:** avaliar impactos ambientais do uso das trilhas bem como promover ações de formação de senso ecológico em desdobramentos de proteção as Mata Ciliares, nascentes, icitiofauna, flora, fauna terrestre e aérea;
- **4-Etapa Turística Econômica:** Momento de exploração da sua riqueza histórica, cultural e natural para gerar e atrair divisas a cidade, inserido em um plano de marketing e em um plano de capacitação para receber o turista, tal como aulas de inglês básico a taxistas e atendentes de lojas e postos de gasolina.

Ressalta-se que estas quatro etapas são concomitantes e não tem fim, se

imiscuindo e se engendrando de forma constante e ininterrupta. Também, dentro do projeto foram elencadas as forças e fraquezas da cidade na área de turismo: tendo em base que o turista quer Conhecer, Comer, Comprar e Dormir o qual aqui estabeleço como a fórmula “3CD” que se aplica a cidade de Peabiru nesta configuração atual.

- **CONHECER:** A cidade tem os atrativos artificiais com uma noite com alguns bares com música ao vivo, ranchos com bailes noturnos, *Happy Hour* e shows em um local de shows, pesqueiros e parques e atrativos naturais como os Caminhos de Peabiru em suas trilhas e rotas;
- **COMER:** O município tem duas churrascarias, além sete restaurantes, quatro pizzarias e diversos bares, lanchonetes e estações de *fastfood*. Falta somente programar no cardápio o servir recorrente do prato típico da cidade, o Carneiro ao Molho de Vinho, oriunda de uma festa anual que ocorre todo terceiro domingo de agosto;
- **COMPRAR:** Provido de quatro agências bancárias, agência dos Correios e Lotérica como postos bancários, a cidade dá conforto a resolução de óbice financeiros eventuais ao turista. Conta também com cinco postos de gasolina, supermercados, farmácias. O artesanato incipiente busca a sua emergência para divulgação e venda de souvenirs aos visitantes;
- **DORMIR:** Entre estes quatro pontos a maior fraqueza é a hospedagem. Faltam leitos e leitos de qualidade, pois possui apenas um Hotel com estrutura dos anos de 1960 quando foi inaugurado. Procura-se estimular a criação de Hostels, Campings e Pousadas para abrigar a futura demanda.

Desta feita, diante destas premissas e que se conceberam as fraquezas e forças as do turismo em Peabiru-Pr assim expressas de formas mais pontuais no quadro abaixo.

Quadro 1: Forças e Fraquezas do Turismo em Peabiru-Pr

| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|---|--|
| Força Histórica dos Caminhos de Peabiru | Desconhecimento da própria população desta riqueza |

| | |
|---|--|
| Boa vida noturna com ranchos com bailes, <i>Happy Hour</i> e atrações em um local de shows, pesque e pagues, | Falta de leitos. Apenas um Hotel com estrutura obsoleta |
| Atrativos naturais tendo como carro chefe os Caminhos de Peabiru e suas trilhas e rotas | Lavouras temporárias como soja, milho e trigo que avançam sobre mata ciliares e nascentes. |
| <i>Acquatreeking</i> pelos Caminhos de Peabiru com sete cachoeiras | Insensibilidade dos proprietários rurais quanto à oportunidade de negócio ao Turismo Rural e de aventura |
| Centro Histórico e Museu Caminhos de Peabiru | Sinalização dos Caminhos de Peabiru deficitária nas rodovias, e ausência de Portal nas entradas da cidade. |
| O município tem 02 churrascarias, além 7 restaurantes , 04 pizzarias, e diversos bares, lanchonetes e estações de <i>fast food</i> . | Não servir o prato típico Carneiro ao Molho de Vinho |
| Rede comercial e financeira satisfatória com banco de várias bandeiras, farmácias, postos de gasolina. | Artesanato ainda incipiente ou escondido, além da falta de preparo do comercio para atender o turista. |
| Posicionamento em entroncamento rodoviário privilegiado | Ausência de aeroporto na região |
| Proximidade a Campo Mourão PR, a 12 km a qual possui diversas Faculdades e Universidades bem como hospitais de complexidade de atendimento media. | Proximidade com Campo Mourão PR que atrai investimentos e hospedagens em sua em rede hoteleira |

FONTE: DO AUTOR, 2015.

Analisando as forças e as fraquezas é que foi esboçado o Projeto **Caminhos de Peabiru: Historia Cultura e Turismo**. Para tal elegeram-se um foco, um ponto nevrálgico, uma bandeira a se atuar: as caminhadas e trilhas, com fundo histórico, ecológico, cultural e de aventura. Trabalhou-se nas caminhadas de forma veemente pela ação maior na modalidade Acquatrekking, devido às riquezas da natureza em seu percurso. Com este foco, esta ação visou-se desenvolver as outras potencialidades orbitantes ao foco principal.

6 AÇÕES DE POTENCIALIZAÇÃO CULTURAL, TURÍSTICA, ECONÔMICA, E HISTÓRICA DOS CAMINHOS DE PEABIRU

Para tal potencialização, realizaram-se ações tendo em base os Caminhos de Peabiru em sua verve real de uma riqueza histórica, cultural e turística do Paraná, aproveitando o nome da cidade. Com o objetivo de gerar emprego e renda por meio do turismo e tornar Peabiru-Pr um polo turístico, fortalecer o sentimento de pertencimento do morador é que foi criado o Projeto Caminhos de Peabiru.

Entre as ações realizadas dentro deste Projeto Turístico, Cultural, Histórico e Ambiental foi criado o Núcleo de Estudos Caminhos de Peabiru o qual objetiva ser um ponto central de estudos e pesquisas para alunos da rede local e pesquisadores de fora sobre o Paraná, sobre a cidade e sobre os Caminhos de Peabiru, localizado na Biblioteca Municipal de Peabiru-Pr.

Outra ação foi a criação do Espetáculo Caminhos de Peabiru em parceria com a WM Arte Studio e Associação Artística Expressão Cultural com apoio da Prefeitura Municipal de Peabiru e Colégio Estadual Olavo Bilac, encenando a saga dos caminhos para população local e cidades do Paraná usando atores locais.

Também se promoveu palestras em escolas faculdades empresas de várias cidades do Paraná, levando o nome de Peabiru e dos Caminhos para maior número de pessoas.

Em dezembro de 2017 foi lançado em parceria com Ministério das Comunicações e Correios, o Selo Caminhos de Peabiru, na arte do designer Lucas Pereira, levando para todo Brasil a riqueza subjetiva da cidade.

Outra ação nesta mesma linha ocorreu em junho de 2016, na solenidade de abertura da fase regional do 59º Jogos Abertos do Paraná (JAPs) em Peabiru-Pr na qual comissão organizadora tratou sobre os Caminhos de Peabiru e os índios Guarani, Kaingang, Xetá como elementos que *constituem* o município e a história do Paraná.

Lançou se também o “Projeto Poema no Prato”. Nesta ação foram feitas oficinas de Geografia e História Local e oficinas de poesia com alunos dos 5º anos das escolas

Municipais. Ao final foram redigidos poemas de 4 a 8 linhas os quais passaram por uma comissão que escolheu um poema para estampar os quatro mil pratos da Festa do Carneiro ao Molho de Vinho, ou seja, o maior evento turístico da cidade que acontece sempre no terceiro Domingo de Agosto na Praça Central.

Entre outros trabalhos de se colocar na berlinda o tema Caminhos de Peabiru, houve a parceria da Prefeitura Municipal de Peabiru - PR e Secretaria de Estado do Paraná do Esporte e do Turismo quando se realizou na cidade de Peabiru Pr no dia 06 de julho a 1ª edição do Encontro Paranaense sobre os Caminhos de Peabiru (I EPCP) com a participação de especialistas de diferentes áreas do conhecimento. O Encontro Paranaense sobre os Caminhos de Peabiru objetivou ser um espaço para a proposição de iniciativas que recuperassem os potenciais turísticos da rota transcontinental que ligava o Oceano Atlântico ao Pacífico. Como ação ressignificação dos Caminhos de Peabiru ocorreu também a exibição no programa de rede aberta na afiliada da Rede Globo, a Rede Paranaense de Televisão – RPC em outubro de 2016 no qual foi abordado na edição do “Meu Paraná” o tema pertinente. O programa foi gravado em possíveis ramais dos Caminhos de Peabiru e locais possivelmente históricos na cidade de Peabiru-Pr.

Vislumbrando um crescimento do turismo regional, foi assinado o “Tratado Pelos Caminhos de Peabiru”, na cidade vizinha de Fênix-PR. Reuniram-se seis prefeitos da região: Prefeito Júlio Cezar Frare de Peabiru-Pr, Prefeito Neno Molina, de Fênix PR; Prefeito Edenilson Miliozzi de Barbosa Ferraz-PR; Prefeito Carlos Rosa Alves de Corumbataí do Sul-PR e Prefeito João Claudio Romero de Quinta do Sol. Com apoio da Paraná Turismo (SEET) e Museu Paranaense a ideia foi formar um grupo forte e coeso unindo poder público e privado para trabalhar em todas suas potencialidades os Caminhos de Peabiru e Vila Rica do Espírito Santo e demais atrativos turísticos. O objetivo deste Pacto fora o desenvolvimento do turismo regional, a atração do turista e geração de emprego e renda por meio dos Caminhos de Peabiru, de Vila Rica do Espírito Santo, das riquezas paisagísticas e artesanais dos municípios, ou seja, da utilização em prol da comunidade e região de seus patrimônios materiais e imateriais por meio do Turismo.

No vislumbre do turismo interestadual foi assinado o Intercambio histórico e cultural com a cidade de Barra Velha-SC, celebrado pelo Prefeito de Peabiru e o Prefeito de

Barra Velha-SC, Sr. Valter Zimmermann.

Ressaltando que Barra Velha-SC é um município por onde se dá a passagem dos Caminhos de Peabiru na costa do Oceano Atlântico. Em 2018 foi lançado um calendário de Caminhadas para que turistas pudessem se programar. Desta feita realizou-se a divulgação na mídia impressa, televisiva, eletrônica acerca da visitação das Trilhas pelos Caminhos de Peabiru.

7 ACQUA TREEKING E CAMINHADAS EM TRILHAS ECOHISTORICAS

Geograficamente o município de Peabiru-Pr é coberto por derrames basáltico de *Trapp* da Era Mesozoica (300 milhões de anos) o que confere a zona rural relevo acidentado, propício a prática de diversos esportes.

Ao todo estão cadastrados 15 cachoeiras no município, sendo que sete delas estão agrupados no Ribeirão da Lagoa em um percurso de 3 km distante da zona urbana, 6 km na mata exuberante e rios, perfaz-se uma trilha de 9 km caminhado serenamente em cerca de 4 horas. No local há indícios arqueológicos da passagem indígena, bem como resquícios da colonização de outrora moderna no percurso, o que torna a trilha mais atraente ainda.

Neste contexto, a TRILHA DOS CAMINHOS DE PEABIRU no percurso do Ribeirão da Lagoa apresenta-se como alternativa de lazer, cultura, turismo e entretenimento atrelado à ecologia, a educação ambiental a história disponível a toda população e visitantes.

A Trilha pelos Caminhos de Peabiru realiza-se já há 16 meses durante os sábados e domingos guiada por voluntários. Iniciou-se com poucas pessoas e à medida que foram sendo realizadas as etapas, o número de visitantes aumentou gradativamente. Aos poucos recebeu a participação de visitantes de outras cidades e estados, chegando a cerca de 80 participantes por trilha. Contando com apoio de equipe de voluntários, como ex-membros do Exército Brasileiro, do Tiro de Guerra, do Corpo de Bombeiros e trilheiros experientes, conseguiu-se dar segurança aos visitantes na trilha, a qual hoje se caminha para profissionalização e geração direta de renda por meio do turismo.

8 RESULTADOS AFERIDOS

Com o trabalho de ressignificação dos Caminhos de Peabiru no imaginário da População esta riqueza histórica foi inculcada nas construções teóricas destas. Já não é algo desconhecido.

Economicamente houve o incremento da rede de restaurantes, hotéis, artesanato, comércio local entre tantos outros segmentos. Exemplo a sublinhar neste caso ocorreu na data de 28 de janeiro de 2018, quando 600 caminhantes vieram de cidades do Paraná e São Paulo para fazerem o Acqua Trecking, gerando cerca de 20 mil reais de renda para a cidade em um domingo comum.

Em 2017, calculou-se que os Caminhos de Peabiru em Peabiru-Pr foram visitados por cerca de trezentos pessoas por mês, perfazendo um cálculo de cerca de três mil visitantes ao ano em suas trilhas ecológicas e históricas.

Assevera-se também que a perspectiva de futuro foi estimulada com a ideia do turismo, principalmente nos jovens que buscam o primeiro emprego. O comércio mesmo que lentamente se movimenta a esta ação.

Cabe agora, como ação presente mensurar as metas de “transferência de PIB” por meio da atração de turistas a cidade no atrativo histórico e cultural dos Caminhos de Peabiru, além de observar a mudança econômica e social da comunidade fomentando a história e a cultura e transversalmente o Turismo. Também cabe avaliar paulatinamente o enriquecimento do sentimento de pertencimento do cidadão a sua história e realidade, a qual já é visível em seus sentidos simbólicos.

E para fechar os trabalhos em 2017, o Projeto Caminhos de Peabiru foi premiado na Assembleia Legislativa do estado como Premio Gestor Público Paraná 2017, pelo Sindicato dos Auditores da receita Estadual. Aclamado como o Projeto de Excelência do Turismo do Paraná em 2017 para os próximos anos.

CONSIDERAÇÕES

Em ato contínuo, observa-se que nesses tempos líquidos como os de hoje, projetos culturais, turísticos e históricos surgem como instrumentos fundamentais para a melhoria de vida de uma população local. Assim, dentro da necessidade de criar postos de trabalho, dar oportunidades aos jovens, a comunidade economicamente ativa é que este projeto se justifica. Para tal a capacitação desta mão de obra, a especialização destes é primordial por agora.

Para o futuro imediato, capacitar, treinar e fazer que o sujeito esteja preparado para atrair, receber, tratar bem, cativar e fazer o turista voltar é o que justifica toda a ação. Na intersecção com a história, o projeto tende a consolidar os Caminhos de Peabiru no imaginário cultural de sua gente, ressaltando o hibridismo em sua vertente indígena e afro, derivada da contribuição da imigração europeia e asiática, as quais juntas formaram as bases da expressão de nossa cultura brasileira. Ademais, um povo sabendo de onde veio, onde vive e para onde vai é um povo que se situa e se projeta com maior força para o futuro.

Assim, os próximos atos se darão na ação de capacitar tecnicamente o sujeito para este ser absorvido pelo mercado do Turismo, Histórico, Cultural e de Aventura na cidade, bem como potencializar o retorno e a atração de novos turistas a cidade gerando assim cada vez mais empregos e renda de forma eficaz e real.

Em outras ações há de se construir um Portal Caminhos de Peabiru na entrada da cidade, promover a sinalização turística nas rodovias de acesso, buscando assim consolidar o tema como vetor de atração e desenvolvimento Cultural, Turístico, Humano, Identitário e de pesquisa na cidade de Peabiru-Pr e região.

Também, há de se incrementar a rede de restaurantes, hotéis, artesanato, comércio local entre tantos outros segmentos, atrair turistas de origem estadual, nacional e internacional com benesses econômicas, sociais e históricas. Planejar a construção do Teatro Caminhos de Peabiru, fomentar publicações de obras acerca do tema, estruturar outras trilhas locais, sensibilizar os agricultores para o potencial cultural e turístico dos Caminhos de Peabiru para a região, além de implantar salas multimídia (totens, telas, etc.) que versa pelo meio digital e tecnológico a história dos Caminhos de Peabiru.

Assim, alguns resultados já foram vistos, outros demandam tempo, no mínimo de dez anos. Entretanto para uma cidade e uma região que padecem pela desigualdade econômica, o turismo em riqueza natural, artificial, histórica e cultural hoje se materializa como a maior, senão única perspectiva de um futuro melhor a região.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Jurandir Coronado. **Conquista Espiritual**. A história da evangelização na Província do Guairá na obra de Antonio Ruiz de Montoya, 2002. (1585-1652).

BASSI, Luiz; KLEIN, João Carlos; MAFRA, Wanderley; ROCHA, Arléto. **Histórias de famílias de Peabiru-PR**. Campo Mourão: Kromoset, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 258p.

BRASIL. **EMBRATUR** – Empresa Brasileira de Turismo. Anuário estatístico 2009. **Embratur**. 36. ed. Brasília: Instituto Brasileiro de Turismo, 2009.

BOND, **Os caminhos de Peabiru**. Campo Mourão: Kromoset, 2004 CABEZA DE

VACA, Alvar Nuñez. **Comentários**. Curitiba: Col. Farol do Saber, 1995.

CASEMIRO, Sinclair. (Org.) **Compêndio sobre o caminho de Peabiru na COMCAM**- Comunidade dos Municípios da região de Micro região 12 do Paraná. v. III. Campo Mourão: SOEPAL, 2006.

CAZARRÉ, Marieta. Turismo gera 5% do PIB na União Europeia e é tema de debate. **Agencia Brasil. Lisboa, 2017. Disponível em : <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017>. Acesso em 10 abr 2018**

COLAVITE, Ana Paula; BARROS, Miriam Barros. Geoprocessamento aplicado a estudos do Caminho de Peabiru. Revista da **ANPEGE**, v. 5, p. 86 - 105, 2009

COLAVITE, Ana Paula. **Contribuição do geoprocessamento para a criação de roteiros turísticos nos caminhos de Peabiru-PR**. 2006. Dissertação (mestrado) Programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, 2009.

CONTE, C. H. O turismo em Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil): posicionamento diferenciado dentro da rede de cidades. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 408-423, abril de 2013.

IBGE, Diretoria de Pesquisa-DPE, Coordenação de Contas Nacionais- CONAC, Sistema de Contas Nacionais -Brasil Nota metodológica no. 9, **Anos Correntes**, disponível em www.ibge.gov.br , acesso em 6 de janeiro de 2015.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.
Referências ambientais e socioeconômicas para o uso do território do Estado do Paraná: uma contribuição ao zoneamento ecológico- econômico – ZEE / Instituto Paranaense de. Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: **IPARDES**, 2012

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA / SGPA**. Disponível em: <
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/230>> Acesso em maio 2016.

MOTA, L. Tadeu. **Campo Mourão:** os territórios do cacique Kuaracibera dos Guarani, ou os Pahy-Ke-rê dos Kaigang, ou os Campo do Mourão dos conquistadores portugueses. p. 105-144. In_ MEZZOMO, Frank; PÁTARO, Cristina Satiê; HAHN, Fábio André. (Org.).

UNESPAR. Universidade Estadual do Parana *campus* de Campo Mourão. **I Fórum de Desenvolvimento Regional:** A Microrregião de Campo Mourão em Debate. Campo Mourao, no 06 de dez 2017. Acesso em 10 abr 2018. Disponível em <
campomourao.unespar.edu.br/.../i-forum-de-desenvolvimento-regional-a-microrregiao>

ANEXO I

**PROGRAMA “MEU PARANÁ” DA REDE GLOBO” GRAVADO EM PEABIRU
PARA TODO O ESTADO DO PARANÁ⁴**

⁴ Programa disponível para exibição em:

<<http://g1.globo.com/pr/parana/videos/t/todos-os-videos/v/caminho-do-peabiru-parte-1/5360933/>>



Gravação do Programa “Meu Paraná” – RPC em outubro de 2016 sobre os Caminhos de Peabiru em Peabiru-Pr O programa foi gravado em possíveis ramais dos Caminhos de Peabiru e locais possivelmente históricos na cidade de Peabiru-Pr.

ANEXO I

ANEXO II

REALIZAÇÃO SEMANAL DE TRILHAS PELOS CAMINHOS DE PEABIRU



A Trilha reúne pessoas de todas as idades, sexos, e de outras cidades da região e do estado do Paraná, realizada aos sábados e domingo na zona rural de Peabiru-PR